

CLIPPING

15 de Março de 2019
O Liberal - Atualidades, 03

NO PARÁ

Anambé é a primeira bacharel em Direito

INDÍGENA - Cleyce Anambé já defendeu seu TCC e recebe o grau de bacharel em abril

O povo Anambé está comemorando a graduação da primeira mulher indígena em um curso superior da Universidade Federal do Pará (UFPA). Cleyce Anambé concluiu o curso de Direito da UFPA e defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso na última quarta-feira (13). Considerada um exemplo para seu povo, ela lembrou ontem que é a primeira, mas que este ano estão chegando outros.

O TCC de Cleyce faz uma análise documental da justiça de transição e violação dos direitos humanos indígenas durante a ditadura militar no Brasil. "Foram analisados os relatórios Figueiredo e o relatório da Comissão Nacional da Verdade", explicou. "Ambos denunciam graves tipos de violências contra a pessoa e o patrimônio indígena durante o período da ditadura militar", pontuou.

Cleyce disse ainda que o trabalho discute a aplicação da justiça de transição frente aos crimes identificados nos documentos, levando em consideração o direito à memória, à verdade, à Justiça e à reparação. "O Brasil não tem conseguido garantir as formas de reparação coletiva mais evidentes para os indígenas, devido à justiça de transição brasileira não considerar o viés coletivo das violações sofridas", afirmou.

Para Cleyce, ser a primeira mulher indígena a concluir o curso é motivo de felicidade. "Essa conquista me faz acreditar que é possível avançar-

mos. Meu coração não se cansa de ter esperança", afirmou. "O trajeto até a conclusão do curso não foi fácil. Enfrentei muitas dificuldades: a pior delas foi ficar longe da minha família. Enfrentei ainda obstáculos quanto à minha formação, mas superei todas", comemorou.

A colação de grau de Cleyce acontecerá em abril. Ela recebe auxílio permanência da instituição, concedido a indígenas e

quilombolas. **Trabalho de Conclusão de Curso aborda a violência contra o patrimônio indígena**

"O auxílio foi fundamental pra minha permanência dentro da universidade. Também estagiei pelo UFPA, na Comissão Permanente de Pessoal Docente. O estágio foi de extrema importância pra minha formação. Me ajudou profissionalmente e financeiramente", lembrou.

A UFPA oferta várias possibilidades de ingresso na instituição para indígenas e quilombolas. As opções são o Processo Seletivo Especial (PSE), com editais anuais; cada curso regular oferece duas vagas extras; o sistema de cotas, que segue os termos da Lei nº 12.711/2012, e vagas para os cursos especiais de Etnodesenvolvimento, em Altamira, e Educação do Campo, em vários campi da instituição. Os detalhes sobre as três modalidades estão no portal feivest.ufpa.br.



Cleyce Anambé: exemplo seguido por outros estudantes indígenas